

6º ANO



MATERIAL DOS PROFESSORES

LÍNGUA PORTUGUESA

2º SEMESTRE | 2022



Rio
PREFEITURA

EDUCAÇÃO

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA
SUBSECRETARIA DE ENSINO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MICHELLE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA
DANIELLE GONZÁLEZ
JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA
RENATA SURAIDE SILVA DA CUNHA BRANCO
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA
LÍDIA DO AMARAL DAS CHAGAS
CLAYTON BOTAS NOGUEIRA
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

CRISTIANE GÜNTENSBERGER SOUSA
ELABORAÇÃO

FERNANDA DA SILVA ABREU LADEIRA
REVISÃO TÉCNICA

MARCUS VINICIUS SOUZA DE OLIVEIRA
REVISÃO ORTOGRÁFICA

CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558
cefsme@rioeduca.net

MULTIRIO

PAULO ROBERTO MIRANDA
PRESIDÊNCIA

DENISE PALHA
CHEFIA DE GABINETE

ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS

EDUARDO GUEDES
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

SIMONE MONTEIRO
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

MARCELO SALERNO
ALOYSIO NEVES
DANIEL NOGUEIRA
ANTONIO CHACAR
TATIANA VIDAL
TADEU SOARES
ANDRÉ LEÃO
EDUARDO DUVAL
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

CALENDÁRIO ESCOLAR 2022 - ENSINO FUNDAMENTAL

O Calendário Escolar

Por ele guiaremos o **planejamento**, observando o total de dias letivos disponíveis em cada bimestre/ano, o período de Avaliação do Curso, as datas de Conselho de Classe, as Reuniões de Responsáveis e demais datas e ações previstas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Dias letivos		
Fevereiro	R	P/FP	P/FP	P/FP	S	D	IA	AVA	AVA	AVA	AVA	S	D						S	D					S	D	R						15	
Março	F	R			S	D						S	D						S	D					S	D							21	
Abril		S	D						S	D					F	S	D		AD	AD	F	APA	S	D	APA	APA	APA	COC	COC	S			19	
Maio	D						RR	D					S	D					S	D					C		S	D					22	
Junho				S	D						S	D			F			S	D						S	D			AD	AD			21	
Julho	APA	S	D	APA	APA	APA	COC	COC	S	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	R	S	D	RP				RR	D		11	
Agosto					S	D						S	D						S	D					S	D							23	
Setembro			S	D			F			S	D							S	D		AD	AD	APA	S	D	APA	APA	APA	COC	COC			21	
Outubro	S	D					RR	D				F			S	D							S	D					F	S	D		19	
Novembro		F			S	D						S	D		F				S	D					S	D							20	
Dezembro			S	D		AD	AD	APA	APA	S	D	APA	APA	APA	APA	APA	S	D	COC	COC	RR	RR	R	S	D	R	R	R	R	R	R	S		14
																					ER	ER										Total	206	

IA	Início das aulas
S/D	Final de semana (sábado e domingo)
F	Feriado
P/FP	Jornada de Planejamento e Formação Pedagógica
R	Recesso
RP	Reunião de Planejamento
APA	Análise do Processo de Aprendizagem
COC	Conselho de Classe
AD	Atividade Diagnóstica em Rede
AVA	Acolhimento e Verificação de Aprendizagens
C	Dia Nacional do Censo Escolar
RR	Reunião de Responsáveis
ER	Entrega de Resultados

1º Bimestre - 07/02 a 29/04 (55 dias letivos)
2º Bimestre - 02/05 a 08/07 (49 dias letivos)
3º Bimestre - 25/07 a 30/09 (49 dias letivos)
4º Bimestre - 03/10 a 22/12 (53 dias letivos)
Recuperação paralela - fevereiro a dezembro

Olá, Professor(a)!

Esperamos que o segundo semestre deste ano letivo seja repleto de experiências positivas, desenvolvidas na coletividade e no afeto. Esperamos, também, que possamos compartilhar, cada vez mais, esses momentos e essas experiências com os parceiros e as parceiras na nossa rede de ensino para que juntos possamos superar os muitos desafios que a busca por uma educação de qualidade nos impõe.

O Material Rioeduca do segundo semestre de 2022 foi elaborado com base nas habilidades listadas na Priorização Curricular de 2021, correspondendo ao biênio 2021-2022 do Continuum Curricular e referindo-se aos 3º e 4º bimestres do calendário da rede. Ele é um convite ao diálogo entre professores/as e apresenta possibilidades para desenvolver o trabalho com cada componente curricular a partir de uma perspectiva de ampliação e de diversificação de repertórios.

Respeitando a sua autonomia de planejamento e considerando insubstituível a análise que todo/a professor/a faz de sua turma, o Material Rioeduca é pensado para auxiliar você nas adaptações que se façam necessárias para potencializar a aprendizagem de todos/as e de cada estudante da rede municipal de ensino.

Caso queira enviar seus comentários sobre o nosso Material Rioeduca, entre em contato conosco pelo e-mail: materialnarede@rioeduca.net.

Gerência de Anos Finais

POR DENTRO DO FUNDAMENTAL II 2022

Você ficou sabendo?

Em maio de 2022 aconteceu a I Semana de debates sobre o Ensino Fundamental II, planejada pela Gerência de Anos Finais da SME/RJ. A ideia surgiu da necessidade de repensar a escola que temos hoje, a fim de valorizar os campos de experiência, os saberes praticados, as possíveis confluências desses saberes e, nessas confluências, as relações entre pessoas e grupos sociais, com todos os embates e todos os encantamentos que o espaço escola enuncia.

Qual foi o objetivo?

Promover encontros entre professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, com intuito de discutir concepções contemporâneas de educação e ações pedagógicas efetivas que apontem caminhos para superar os desafios do ensinar no cenário atual.

Como ocorreu?

O evento teve cinco dias de duração e realizou atividades síncronas e assíncronas, presenciais e remotas, que contaram com discussões e vivências inspiradas em temáticas significativas para os educadores e as educadoras do segundo segmento do ensino fundamental.

Ações da semana:

Vivências: Encontros presenciais que buscaram levar aos professores e professoras dos anos finais atividades de sensibilização e aproximação entre diferentes pessoas e campos do saber em vários territórios da cidade.

Mesas temáticas: Aconteceram em formato virtual e contaram com diferentes pesquisadores e pesquisadoras da educação que se encontraram para discutir diversos desafios de atuação no Ensino Fundamental II.

Rodas de Conversa: suscitaram debates entre diferentes agentes que movem as engrenagens da Rede Municipal de Educação, dos diversos setores onde atuam. Um espaço de trocas de experiência e de ampliação de repertório.



Vivência Pequena África

Mesa temática "Professor de quem? Professor de quê?"



Vivências

Fundação Oswaldo Cruz

Jogos contemporâneos: experimentação e construção protagonista

Desenvolver conceitos curriculares a partir de Metodologias Ativas, aplicando a gamificação e jogos de tabuleiro contemporâneos como novas formas de interação no processo de ensino e aprendizagem.

Centro Cultural Santa Cruz

Confluências de saberes na construção do conhecimento

Envolver leituras subjetivas de mundo, diferentes linguagens ou formas de expressão e reflexões sobre essas leituras, tomadas como conhecimentos prévios e como pontos de partida para os novos conhecimentos.

Museu da Geodiversidade - UFRJ

Corpo: Território de confluência de saberes
Aprender sob a perspectiva do CORPO é proporcionar experiências e vivências que são marcos em nossa vida.



Centro Cultural Hélio Oiticica

Confluências: a criação artística e o saber científico

Relacionar o nascimento e o funcionamento do coração à fusão entre criação artística e saber científico, mostrando de forma prática e lúdica a confluência dos saberes envolvidos nessa relação.

Pequena África

Aproximar diferentes áreas do conhecimento no território conhecido como "Pequena África", região onde histórias, memórias e corpos de pessoas escravizadas ou alforriadas se aquilombavam.

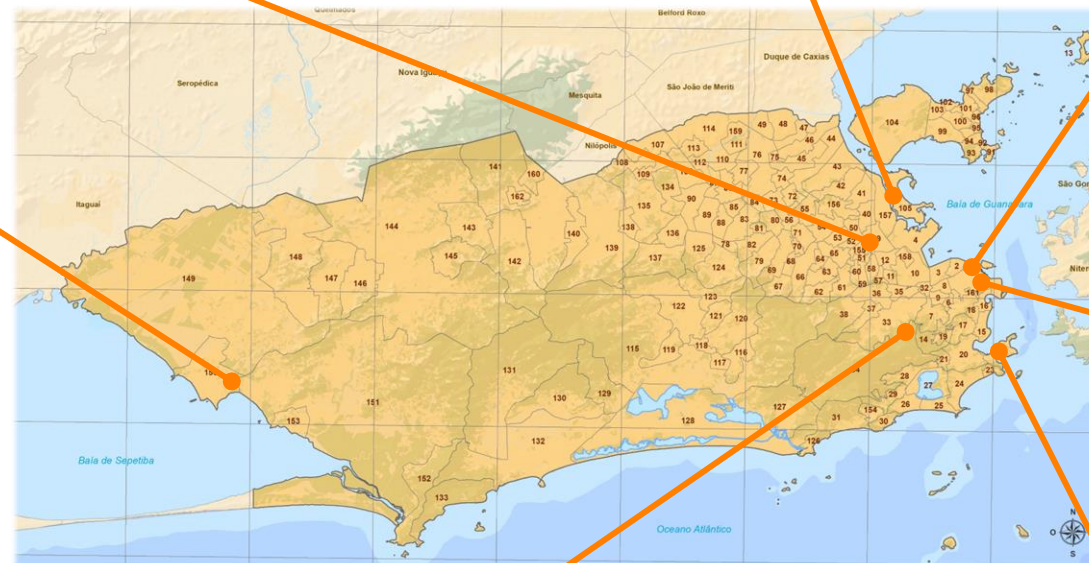
Urca

Trabalho colaborativo e produção do bem comum: trilhas e confluências do saber
Desenvolver a criatividade colaborativa por meio da fotografia e da ludicidade.

Centro da Música Carioca Artur da Távola

Reconectando percepção: as experiências sensoriais e os sentidos

Estimular o autoconhecimento através da sensibilização da percepção no ambiente que o cerca.



Rodas de Conversa

Quem sabe? Quem ensina? E quem aprende?

A escola como lugar de acolhimento, onde se escuta e se aprende a aprender; tendo a diferença como potência.

<https://youtu.be/VoA5AopuPGM>

Educação integral: somos todos iguais?

Educação integral, fortalecimento de identidades, pertencimentos étnico-raciais, inclusão, equidade de gênero, narrativas escritivas.

<https://youtu.be/huXzwNceAGk>



Confluência de saberes, tecnologias e ancestralidades

Processos e instrumentos de avaliação, diálogos criativos entre os campos do saber, metodologias e práticas de ensino.

https://youtu.be/_kSOB6BwsMQ

Educação fora da curva: a arte de rasurar e reinventar o que praticamos

Novas metodologias, interrogação dos currículos, inovação, múltiplas inteligências e valorização de narrativas plurais.

https://youtu.be/yGmyiA1q_QU

Mesas Temáticas

Mesa de abertura: Os desafios do Ensino Fundamental II

Estruturas, implementação curricular, materiais Rioeduca, formação, videoaulas, projetos e parcerias na SME/RJ foram assuntos abordados na mesa.

<https://youtu.be/XN2MIBAtMw>

Pedagogias para [re]encantar o mundo

Educação como lugar dos seres em estado de potência, compartilhando táticas produzidas nas brechas e pedagogias que partem de ações criativas.

<https://youtu.be/X8j760J7wsw>

Professor de quem? Professor de quê?

Processos de aprendizagem, relação estudante e professor, estudante e escola, professor e escola, escola e mundo real.

<https://youtu.be/X6KdZI53uYw>

Multiletramentos para ler o que não está escrito

Artes, Ciências, Matemática, Tecnologias e seus letramentos, processo de alfabetização.

<https://youtu.be/KGn-3fnu8vw>

Territórios, saberes e sujeitos plurais

Lugares de escuta e lugares de fala; a escola como território de confluências; o corpo como território; a resignificação de espaços.

<https://youtu.be/Ah2SMWuOVLm>

Compartilhando caminhos com quem veio antes e depois da gente

Práticas pedagógicas diversas, estratégias de ensino inovadoras, resignificação de espaços, relação com os estudantes e com a escola.

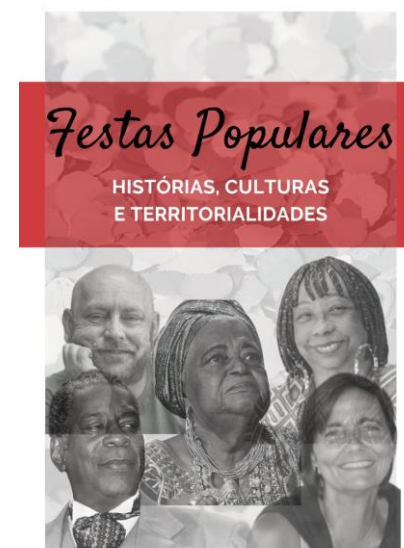
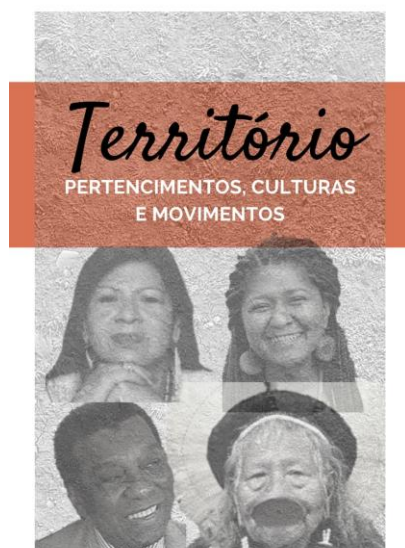
https://youtu.be/1eT7489_mqU



Prezado educador(a), nós da Gerência de Educação das Relações Étnico-Raciais destacamos o papel de todas as áreas do conhecimento na construção e disseminação de práticas pedagógicas que abarquem o debate sobre histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, em diálogo com as determinações das lei nº 10.639/03 e lei nº 11.645/08, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Para isso, disponibilizamos em [programas da GERER](#), um conjunto de ações formativas nos quais foram debatidos temas diversos sobre educação para as relações étnico-raciais, consolidando uma trilha autoinstrucional de auxílio à formulação de seus planejamentos.

As [Agendas da GERER](#), materiais pedagógicos elaborados por nossa equipe, também são possibilidades de ampliação do referencial teórico/prático para o debate sobre relações étnico-raciais, a partir dos seguintes temas:





A Subsecretaria de Ensino e diferentes setores da Secretaria Municipal de Educação estão promovendo ações que marcam o Bicentenário da Independência do Brasil dentro do projeto [“Rio, Capital da Independência”](#).

O projeto tem a gestão da Secretaria de Governo e Integridade Pública (SEGOVI) e abrange três áreas: **conhecimento, memória e celebração**. O objetivo é despertar o interesse público sobre a História e o resgate da memória, ressaltando o protagonismo do **Rio de Janeiro** nos grandes fatos da história brasileira e, especialmente, na independência do Brasil.

Estimulando ações voltadas para a formação de cidadãos/cidadãs críticos, é fundamental refletirmos sobre o que construímos ao longo desses 200 anos de independência e sobre o papel da nossa cidade nesse passado, no que temos do presente e no projeto de nosso futuro. Diante do desafio de conectar os tempos históricos, a simultaneidade da construção das transformações sociais é ressaltada em um contexto em que o tempo e o espaço são inseparáveis.

Sob uma perspectiva crítica, somos convidados a pensar as comemorações do Bicentenário da declaração de independência do Brasil, feita por D. Pedro I em 1822.

A [Agenda da GERER do 2º bimestre de 2022](#) (“O Bicentenário e as independências: intelectualidades, vozes e movimentos”) propõe que rompamos com a lógica que apaga vozes não hegemônicas sobre os processos históricos de Independência do Brasil.

O objetivo é **estimular o tensionamento das narrativas únicas**, como propõe Chimamanda Ngozi Adichie (2009). Nesse processo, são visibilizados movimentos populares, negros e indígenas, que não tiveram o espaço merecido nos discursos oficiais sobre os fatos históricos que marcaram o Brasil.



MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

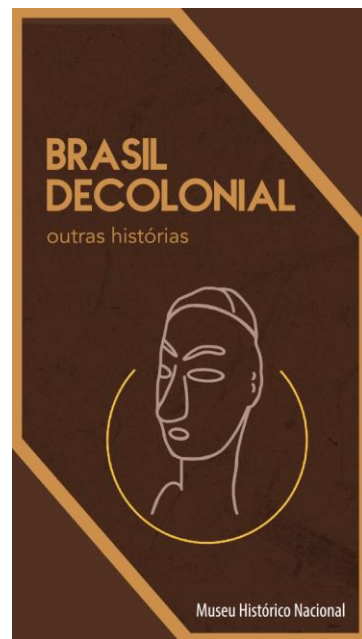
O [Museu Histórico Nacional \(MHN\)](#) reúne um acervo com mais de 300 mil itens entre objetos, documentos e livros. Com galerias de exposição e biblioteca especializada em História do Brasil, História da Arte, Museologia e Moda, possui importantes documentos manuscritos, aquarelas, ilustrações e fotografias.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o Museu Histórico Nacional promoveu **Encontros formativos para professores(as)**. Essas formações foram oferecidas a professores(as) de todas as CREs, que tornaram-se multiplicadores(as) do projeto “Rio, Capital da Independência” em seus respectivos territórios.

Aqui destacamos a [exposição “Brasil Decolonial: outras histórias”](#), que traz uma série de intervenções no circuito expositivo do Museu Histórico Nacional. O objetivo é criar novas possibilidades de leitura, a partir da perspectiva decolonial, sobre temas e objetos relativos à diáspora africana na História do Brasil.

Nessa exposição, por meio de leituras entrelaçadas o MHN aceita o desafio de questionar o seu lugar e apresentar a história em uma nova visão. Além das galerias do primeiro andar, as intervenções também aconteceram nas exposições do térreo e poderão ser vistas pelo público até novembro de 2022.

A ação está integrada ao projeto de pesquisa *Echoes* e resulta da ação conjunta entre MHN, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal).



O [Portal do Bicentenário](#) é uma iniciativa que visa produzir, editar, organizar e disponibilizar conteúdos sobre os 200 anos da Independência do Brasil e seus desdobramentos, analisados por distintos campos do conhecimento.

Foi constituído em rede por universidades, programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, instituições de representação de pesquisadores(as), sindicatos de docentes, instituições de representação de estudantes e movimentos sociais, entre outros.

Esse portal busca estabelecer relações entre os saberes produzidos no âmbito das universidades, nos centros de pesquisa, e aqueles produzidos na escola pelos povos tradicionais, por movimentos sociais e outros coletivos democráticos.



No site [“Brasil: Bicentenário das Independências”](#), fruto de uma parceria entre Associação Nacional de História – ANPUH, [Revista Almanack](#) e [Sociedade de Estudos do Oitocentos](#), historiadoras e historiadores se uniram na missão de falar do Bicentenário da Independência a partir de reflexões sobre o processo de formação do Brasil, da independência aos dias atuais.

São **independências**, no plural. Afinal, nesses 200 anos, distintos projetos de nação, diversidade de agentes sociais e histórias sensíveis de afirmação e silenciamentos foram produzidos.

Nesse espaço, leitores(as) terão todas as semanas (de março a setembro) um texto escrito por algum(a) especialista. O objetivo é oferecer a um público amplo uma reflexão sobre os mais diversos temas, além de notícias dos debates e eventos sobre o Bicentenário que estão ocorrendo em todo o país.

MOSTRA DO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



A Subsecretaria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, por meio da Gerência de Projetos Pedagógicos Extracurriculares da Coordenadoria de Diversidade, Cultura e Extensão Curricular, no dia **28/06/22**, lançou o [Edital do Concurso “Rio, Capital da Independência”](#). Essa "Mostra" terá como marco a **Batalha do Conhecimento**.

A Batalha do Conhecimento envolverá as escolas da Rede Pública Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, com a participação de professores(as) e alunos(as) da Educação Infantil à EJA, contando com a premiação dos trabalhos que mais se destacarem. É necessário frisar a **importância do engajamento** das unidades escolares nessa Mostra, pois todo o projeto, da visita ao Museu Histórico Nacional à Batalha do Conhecimento, foi pensado, tendo como perspectiva **narrativas que foram invisibilizadas pela historiografia oficial**.

A seguir, apresentamos os prazos previstos no Edital e um quadro com: categorias, modalidades de participação, atividades e premiações. **Professor(a), participe!** Caso tenha dúvidas, entre em contato com a direção da escola, com a sua CRE ou com esta Secretaria.

EDITAL – PRAZOS	
Etapa Local (Unidade Escolar)	4 de julho a 12 de agosto de 2022.
Inscrições para a Etapa Regional (CRE)	26 de julho a 12 de agosto.
Etapa Regional (CRE)	15 de agosto a 2 de setembro de 2022.
Etapa Municipal (Nível Central)	9 de setembro de 2022.

Categoria - Segmento	Modalidade de Participação	Atividade	Premiação
A – Educação Infantil	Construção Coletiva/Turma	Confecção de Painel	Kit Multimídia (Laptop, Datashow. Caixa de som) + Troféu
B – 1º e 2º anos EF	Construção Coletiva/Turma	Confecção de Painel	Kit Multimídia (Laptop, Datashow. Caixa de som) + Troféu
C – do 3º ao 5º ano EF	Individual/Aluno(a)	Quiz	Laptop + Medalha
D – do 6º ao 9º ano EF (incluindo 6º Ano Carioca, Travessia, Carioca I e II)	Individual/Aluno(a)	Slam de Poesias e “Fábrica” de Memes	Laptop + Medalha
E – EJA I e II	Individual/Aluno(a)	Fotografia (EJA I) e Cards Históricos (EJA II)	Laptop + Medalha

Olá, Professores e Professoras de Língua Portuguesa!

No semestre que se inicia, reafirmamos nosso compromisso com a educação municipal, e a oferta do Material Rioeduca para nossos alunos e nossas alunas é um pilar desse compromisso. Esse material contém atividades alinhadas às Orientações Curriculares/Priorização Curricular da nossa rede, disponibilizando textos que contemplam a maior diversidade de gêneros discursivos possível, que vão da literatura ao jornalismo, passando também por gêneros digitais e textos multissemióticos, buscando contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa de nossos(as) estudantes nos campos da oralidade, da leitura e da escrita, tendo em vista que “O desafio da escola é possibilitar que o aluno amplie sua experiência com a língua materna, construindo outros níveis de letramento, respondendo às extraordinárias possibilidades de comunicação que a sociedade atual oferece” (OCLP).

O presente material do professor oferece Sugestões Metodológicas que têm como objetivo indicar possibilidades de trabalho a partir do Material Rioeduca, principalmente nos aspectos referentes à introdução e ao aprofundamento das habilidades previstas no currículo, à apreensão dos conceitos trabalhados e à produção de sentidos a partir dos eixos oralidade/leitura/escrita, todos permeados pela análise linguística – reflexão sobre os processos de leitura e de escrita, sobre a natureza e o funcionamento da língua (e de suas variedades), exigindo-se dos(as) estudantes análises linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas.

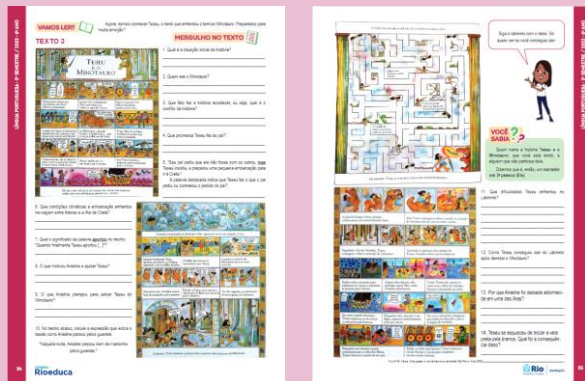
Reafirmamos, ainda, que a concepção que rege nossa proposta de ensino é a consideração da língua/linguagem como um fenômeno social na medida em que “O ensino fundado nessa concepção significa uma escolha por trazer para o centro da aula a língua portuguesa como se apresenta na vida: múltipla, variável, dinâmica e inserida no jogo social. Dessa forma, ganham centralidade as atividades que possibilitam ao aluno o contato com a língua portuguesa em uso. A atitude diante do fato linguístico passa necessariamente pela relação uso-reflexão-uso.” (OCLP).

Dessa forma, apresentamos não apenas sugestões de ampliação das atividades constantes no Material Rioeduca, mas também de formulação de novas atividades pensadas por você de acordo com as características das suas turmas, reafirmando e incentivando a autonomia do trabalho docente com vistas ao melhor aprendizado do(as) estudantes.

Neste material, foram organizadas sugestões de vídeos, filmes, livros e outros textos a serem apreciados pela turma e que podem contribuir nas reflexões necessárias à apropriação e construção de conhecimentos sobre os temas abordados – e sobre a língua. Tais indicações estão acompanhadas das respectivas referências e caminhos que facilitam o acesso aos materiais indicados. Além disso, há indicações de referenciais teóricos que embasam as atividades propostas e proporcionam a possibilidade de reflexão sobre nossa prática.

Lembre-se de trabalhar sempre a partir de situações significativas para a turma e de estabelecer permanente diálogo com os conhecimentos que alunas e alunos já possuem.

Desejamos a todas e a todos um excelente trabalho!



Páginas 24 e 25

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no *link* a seguir para assistir à vídeoaula do Rioeduca na TV sobre **“As relações de causa e consequência”**.

https://www.youtube.com/watch?v=oSKw2Is9_sQ



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

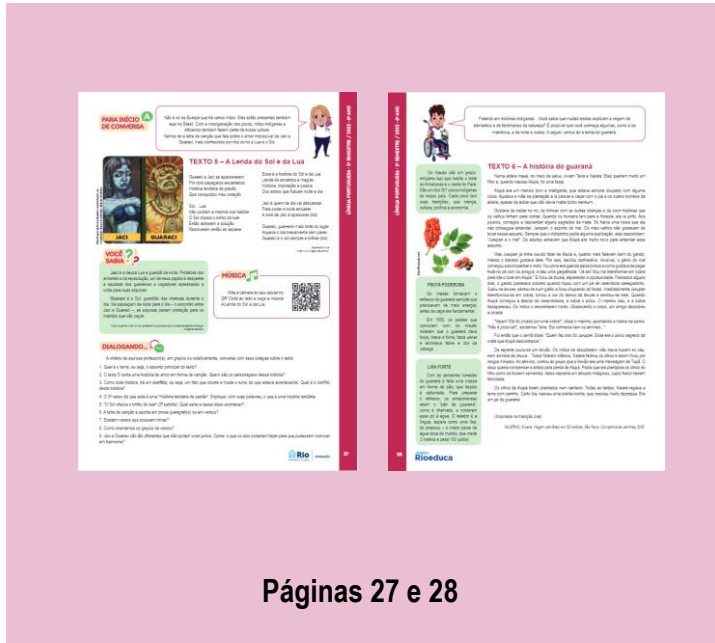
- Identificar as relações de causa e consequência.
- Interpretar recursos gráficos não verbais, relacionando-os a outras informações apresentadas em textos verbais e entendendo a combinação desses elementos na construção da mensagem como um todo.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Neste último bimestre, iniciaremos com os mitos gregos, o que rende uma excelente parceria com o professor de História que poderá acrescentar muitas informações interessantes às narrativas estudadas. Para uma melhor compreensão dos textos da seção “Para início de conversa”, sugerimos que traga para turma o vídeo da série Missão Mitologia, sobre a Medusa, sugerido no material do aluno, para que inicialmente a turma possa conhecer a história desse mito e assim realizar uma melhor interpretação dos textos da seção.

Seguindo com a leitura de textos em que aparecem tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, é necessário que o leitor observe a relação existente entre o que está sendo dito pelo narrador e/ou pelo personagem e a ilustração, pois ambas se complementam. É importante observar a fisionomia dos personagens e os sentimentos que estas expressam sobre o que está sendo dito. Os alunos podem apresentar dificuldade em nomear tais expressões, por isso sugerimos que o professor os auxilie durante a leitura coletiva, chamando a atenção, nomeando e caracterizando os sentimentos pertinentes ao enredo. Se achar conveniente, pode trazer diferentes figuras ou emojis e pedir que os alunos indiquem os sentimentos expressos, ou ainda, criar um Emocionário em que possam registrar os sentimentos e suas respectivas definições.

Outro importante aspecto a ser observado no enredo das narrativas são as relações de causa e consequência construídas a partir dos fatos vivenciados pelos personagens. Pode-se construir, coletivamente, um quadro em que apareçam os fatos principais da história, e a turma indique o que gerou aquele fato (causa) ou o que decorreu a partir dele (consequência), evidenciando assim as relações de causa e consequência existentes no texto. Se achar conveniente, pode-se dar continuidade, realizando o mesmo processo com outros textos, ou ainda, escrever fatos do cotidiano dos alunos ou da turma em que eles possam indicar as possíveis causas ou consequências. Uma forma divertida é trabalhar com a expressão “E se...”, criando situações engraçadas em que eles tenham que indicar as consequências.



Páginas 27 e 28

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

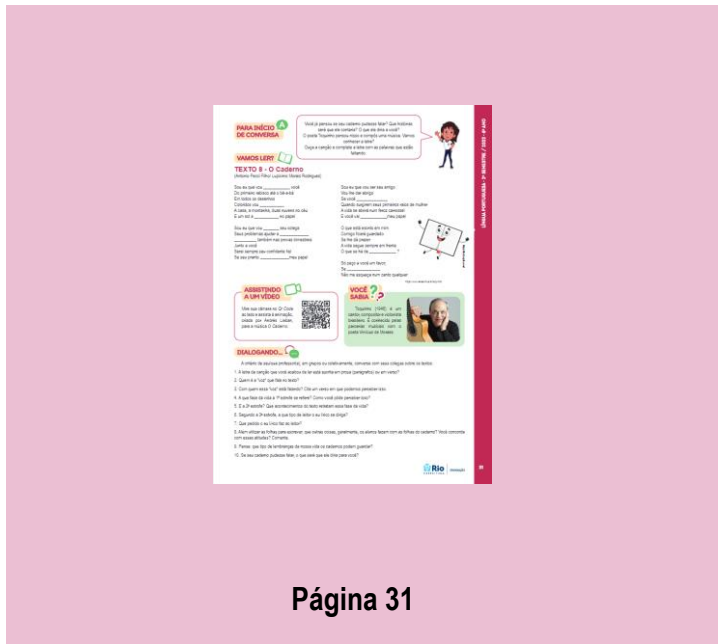
- Identificar o assunto e o tema de um texto.
- Identificar a finalidade de um texto.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Na sequência, trabalharemos com mitos indígenas, a partir da abordagem de duas lendas: a do Sol e da Lua, e a do guaraná. Sugerimos que a turma pesquise o verbete “lua” e “sol” no dicionário e, só então, escute a letra da música “A Lenda do Sol e da Lua”. A seguir, junto com o professor, comparem os dois textos e caracterizem o gênero textual “lenda” quanto à origem, veracidade, finalidade, público alvo etc. Este texto também permite um trabalho interdisciplinar com o professor de Ciências, acerca de astros luminosos e iluminados. O professor ainda pode ampliar e enriquecer o trabalho, trazendo outras músicas em que a Lua e o Sol sejam protagonistas, como “A Lenda”, de Sandy e Junior. Se a turma se interessar, pode-se ainda montar um mural com outros mitos indígenas. Sugerimos consultar o site da revista Superinteressante, no link <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-sao-os-principais-deuses-da-mitologia-indigena-brasileira/>

Nesta sequência, são apresentados textos com finalidades distintas: emocionar, contar uma história e anunciar, o que permite uma comparação bastante proveitosa entre eles. Ressalte para a turma que, apesar de contar uma história, a finalidade principal da letra da música é emocionar o leitor/ouvinte, para isso ela conta ainda com a melodia.

A finalidade do anúncio do guaraná é “vender” o produto e a forma criativa para chamar a atenção do leitor é referindo-se à lenda do guaraná e ao povo Maué. Ressalte que essa referência gera uma intertextualidade entre os textos, os quais “conversam” entre si. Explore os elementos que permitem que isso aconteça.



Página 31

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no *link* a seguir para assistir à videoaula sobre “**Texto em verso**”, Rioeduca na TV, 6º ano.

<https://www.youtube.com/watch?v=oED1b27fOwk>



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- Reconhecer os elementos estruturais de textos em versos.
- Apresentar opinião sobre assuntos significativos.

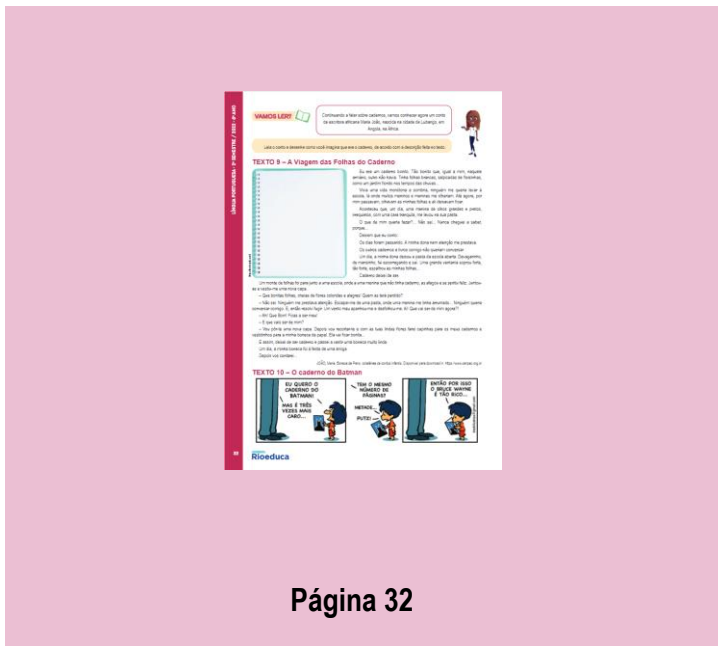
SUGESTÃO METODOLÓGICA

Nesta terceira sequência, conheceremos uma história de origem africana, cuja temática é o caderno, portanto partiremos da música de Toquinho sobre esse mesmo objeto. O texto 8 é lacunado para que, durante a execução da música, os alunos possam preencher com as palavras que estão faltando. A atividade permite que o aluno apure a percepção auditiva, ao mesmo tempo em que requer uma maior concentração por parte dos alunos. Sugerimos que o professor execute a música pelo menos três vezes a fim de que os alunos possam escrever as palavras que possam ter ficado perdidas em execuções anteriores. Para o sucesso da atividade, é necessário que haja um combinado com a turma de não fazer perguntas se tiver deixado de ouvir alguma palavra, pois haverá mais de uma execução. Caso o professor não tenha meio de executar a música, sugerimos que faça um ditado oral das palavras que estão registradas no gabarito ao final do material. As palavras suprimidas são verbos no infinitivo, o que permite o trabalho com o emprego do –r final em verbos. Analise, com a turma, este uso do verbo e tentem elaborar uma regra. Os alunos geralmente apresentam dificuldades neste emprego verbal.

Outro aspecto a ser observado é a estrutura do texto em versos. Que tal relembrar a diferença entre texto em prosa e em versos? Como se chama quem narra uma história? E como denominamos a voz que fala no poema? O poema apresenta rimas? Como elas se constroem? Se a escola disponibilizar computador, internet e projetor, sugerimos levar para os alunos jogos de rimas do site Wordwall - <https://wordwall.net/pt-pt/community/jogo-das-rimas>.

Outra sugestão é a turma criar um portfólio ou um mural musical com letras das músicas de Toquinho e Vinícius.

As perguntas 8, 9 e 10 da seção “Para início de conversa” podem render respostas bastante interessantes. Estimule os alunos a opinar sobre os usos do caderno – o que seria um bom e um mau uso – e a elaborar respostas criativas sobre as possíveis falas do caderno. Que tal confeccionar um mural com estas falas?



Página 32

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade.
- Reconhecer os elementos da narrativa.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Os **textos 8 e 9** possuem semelhanças e diferenças que valem a pena ser analisadas: quem é o narrador, ele é observador ou personagem, quem são os personagens, que características eles possuem, que tipo de fatos são narrados, qual é o tema ou assunto principal do texto (Atenção aos títulos! Eles fornecem a pista sobre o tema do texto), qual a finalidade do texto, os textos são de que gênero textual. As respostas podem ser organizadas em um quadro para melhor visualização da turma.

No **texto 9**, o narrador emprega diferentes palavras para se referir a si próprio, principalmente pronomes. Sugerimos que a turma faça uma segunda leitura do texto, coletivamente, a fim de identificar essas palavras que foram utilizadas a fim de evitar a repetição e garantir a coesão textual. É necessário que o aluno perceba a tessitura do texto e como as substituições contribuem para a sua fluência. Cabe destacar que ao se tornar um conjunto de folhas soltas, os pronomes que se referem ao caderno se modificam, pois passam a ter uma nova correferência.

O **texto 10** traz uma crítica ao preço dos cadernos e sugerimos que sua leitura se faça coletivamente devido à complexidade da tirinha. Seria interessante estipular um preço para o caderno comum e um preço para o caderno com a ilustração do herói, registrando também um suposto número de páginas de acordo com a tirinha. Desta forma, a informação contida no texto ficará mais concreta para o aluno, o que facilitará o entendimento da crítica feita pelo personagem. Vale também refletir, coletivamente, o porquê da alusão à fortuna do personagem Bruce Wayne e sua relação com o preço do caderno.

Esta leitura reflexiva permite que se amplie a abordagem do texto para um debate sobre consumo: qual a função do caderno; que fator influencia um caderno ter preço superior a outro; vale a pena pagar a mais por isso se, ao final, o objeto irá ser descartado; o que nos leva a desejar objetos desse tipo etc.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- Planejar a escrita do texto, adequada ao interlocutor e aos objetivos de comunicação, levando em conta: a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, o gênero, o tema e o assunto.
- Reescrever o texto, levando em conta o proposto na revisão textual.
- Rever e revisar o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, visando aprimorá-lo no processo de formação autor-escritor.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

A produção textual no 6º ano é baseada na escrita de narrativas, ou seja, histórias. Para auxiliar na organização do pensamento do aluno, sugerimos diferentes passos ou etapas a serem seguidas, cujo objetivo é estimular a criatividade e a troca de ideias a fim de se apontar diferentes possibilidades de escrita a serem escolhidas pelo aluno-autor. Por isso, é essencial que, antes de se iniciar a escrita do texto propriamente dito, a turma converse na Roda de Conversa sobre os pontos essenciais do texto a ser produzido. O professor pode, neste momento, registrar as informações no quadro ou pedir que os alunos o façam em grupos.

No segundo passo, os alunos irão planejar a estrutura narrativa, o que pode ser feito através de um pequeno esquema oral ou escrito, apontando: a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho. Nesta etapa, o professor pode definir se o texto será produzido individualmente, em duplas ou em grupo, conforme achar mais conveniente.

Depois de organizar resumidamente o que irá escrever, os alunos partirão para a escrita efetiva da história. O professor pode lembrá-los sobre alguns aspectos importantes, como: a divisão em parágrafos, o uso de letras maiúsculas, a pontuação etc.

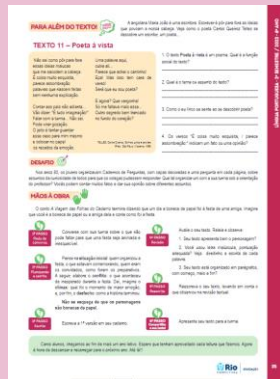
Na revisão do texto, o aluno deverá fazer uma segunda leitura, mais minuciosa e avaliativa, observando os pontos citados no material e outros que o professor poderá propor se achar necessário. Lembre à turma que o texto será lido por outras pessoas e que essas necessitam entender o que o autor está narrando para que não haja problemas na comunicação.

No passo da reescrita, os alunos farão, no texto, os ajustes que acharem convenientes.

Por fim, sugerimos que os alunos troquem os textos com os colegas para que possam ler o que foi produzido ou então que os próprios autores leiam suas produções. Textos são feitos para serem lidos, compartilhados e saboreados, para deleite tanto do leitor quanto do autor.



Páginas 26 e 30



Páginas 35

TEXTO 01

- 1- Um príncipe e uma princesa. As roupas, os chapéus, o castelo.
- 2- Próximo a um castelo.
- 3- a) Amor, paixão. b) O príncipe.
- 4- Ele espera que a princesa esteja apaixonada por ele.
- 5- A princesa, na verdade, estava apaixonada pelo cavalo. Percebe-se isso porque ela monta no cavalo e abandona o príncipe.
- 6- A princesa ignorar o príncipe e ir embora com o cavalo.
- 7- Decepção.
- 8- A critério do aluno.

TEXTO 02

- 1- A mulher está, na janela, observando.
- 2- Em uma casa e na casa da vizinha.
- 3- O marido e a mulher.
- 4- A mulher ter desejo de comer rapôncios.
- 5- Refere-se às flores de rapôncios.
- 6- PLUC. Ao som do rapôncio sendo arrancado ou colhido.
- 7- O desejo da mulher comer rapôncios.
- 8- A raiva da vizinha.
- 9- a) Raiva.
b) Ter descoberto que o homem havia roubado seus rapôncios.
- 10- Marca uma interrupção.
- 11- Entregar-lhe a filha do casal quando esta nascesse

TEXTO 03

- 1- A música que Rapunzel está cantando.
- 2- Rapunzel.
- 3- Ela joga a trança para a Senhora Goethe.
- 4- Para que ela pudesse escalar a parede e subir na torre.
- 5- Um rapaz.
- 6- a) Espanto, surpresa.
b) A música que ele escutou.
- 7- Uma ordem.
- 8- O céu escuro, as estrelas e a lua.
- 9- Indicar a dúvida de Rapunzel.

- 10- Ela nunca ter visto outra pessoa antes.
- 11- Indicar que a personagem está enfatizando, destacando aquela palavra (professor(a), mostre que esse é um recurso muito comum na fala, e o negrito e a fonte maior procuram reproduzi-lo na escrita)
- 12- a) Indicam que ele está gritando de medo.
b) Indicam as ações de Rapunzel para salvar o rapaz.
- 13- Medo.
- 14- Eles conseguiram descer da torre em segurança, mas o rapaz ainda treme de medo.
- 15- Refere-se à Senhora Goethel.
- 16- Refere-se ao fato de Rapunzel não saber como tirar a Senhora Goethel da torre.

TEXTOS 04 e 05

- 1- A. O Saci e algumas crianças.
B. Raiva.
C. Fez as tranças só de traquinagem para implicar com o dono do cavalo.
D. A menina querer que ele fizesse tranças nela também.
- 2- O texto 4 tem a finalidade de apresentar o Saci e o texto 5, de contar uma história engraçada sobre o Saci, divertindo o leitor.

TEXTOS 06 e 07 (“Para início de conversa”)

Ele tem em comum o fato de ser um menino. O que o torna diferente é ter o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada, careca.

Não. Somos iguais enquanto seres humanos, devemos ter os mesmos direitos perante à lei.

Não. Eles o apelidaram de “pelado” por ele não ter cabelos e isso o entristecia.

Ambos têm uma aparência diferente da maioria das pessoas. Resposta pessoal.

TEXTO 08

- 1- Sim. Ele partiu para Tatipirun.
- 2- O monte e o caminho modificavam sua forma para que ele passasse e depois voltavam ao normal.
- 3- A) A Raimundo. / B) A Raimundo. / C) A Raimundo.
- 4- A) Uma explicação. / B) A fala de um personagem.
- 5- O automóvel demonstra gentileza. “Deixe de besteira, Raimundo. Em Tatipirun nós não atropelamos ninguém.”
- 6- Porque os espinhos machucam as pessoas e a laranjeira não tinha essa intenção.
- 7- Porque no 8º parágrafo se refere ao tipo de árvore que ela é. Já no 24º parágrafo, é o nome da árvore. (Um substantivo próprio.)
- 8- Porque ele era estrangeiro, de fora. Não conhecia os costumes do lugar.
- 9- Pensou, roncou, suspirou, disse, agradeceu, respondeu, bradou, gemeu, explicou.

TEXTO 09

1. Informar sobre alopecia ou calvície.
2. Aos leitores que sofrem com a queda dos cabelos ou que se interessam pelo assunto.
3. Sim, pois trata-se de um órgão governamental.
4. Porque a queda dos cabelos está diretamente associada à presença da testosterona, hormônio masculino.
5. Porque os fios estão em renovação contínua.
6. O trecho expressa um fato.

TEXTO 10

1. Divulgar a campanha de arrecadação de cabelo.
2. Às pessoas que querem doar seus cabelos que foram cortados.
3. Ao cabelo cortado.

TEXTO 11

1. O encontro da verdade com a mentira.
2. As aspas.
3. Narrador observador.
4. Há diversos trechos em que o narrador conta a história, entre eles “A verdade marcou um encontro com a mentira” e “A verdade, com a voz límpida e cristalina, respondeu”.
5. (X) Porém.
6. Não. Porque a mentira nunca diz a verdade.

TEXTO 12

1. Ao fato do futebol ter sido inventado na Inglaterra.
2. “os súditos da rainha”, “eles” e “Os britânicos”.
3. Por terem sido eles a criarem as principais regras, definiram as medidas do campo, o tempo do jogo e fundaram a 1ª associação de clubes.
4. Porque são palavras estrangeiras.
5. O futebol foi inventado na Inglaterra ou não?

TEXTOS 01 e 02 (“Dialogando”)

1. A Medusa.
2. Ele tem cobras no lugar dos cabelos.
3. Transformar em pedra todos os que olham em seus olhos.
4. Opinião pessoal. / 5. Negativo.
6. Opinião pessoal. / 7. Opinião pessoal.

TEXTO 03

1. A cada 9 anos, 7 rapazes e 7 moças tinham de ser enviados para serem sacrificados pelo Minotauro. Isso para evitar o ataque do rei Minos, de Creta, que odiava os atenienses.
2. Um monstro, metade homem, metade touro, que vivia no Labirinto de Creta.
3. Teseu, filho do rei Egeu, não se conformava com essas mortes e resolveu ir para Creta, junto com os outros jovens.
4. Ele prometeu voltar com uma vela branca para indicar sua vitória.
5. Contrariou o pedido do pai.
6. Péssimas condições, grandes tempestades.
7. Aportar significa chegar ao destino com uma embarcação, atracar em terra firme.
8. Ela se apaixonou por ele.
9. Deu a Teseu um novelo de linha para servir de guia no Labirinto e uma espada.
10. “bem de mansinho”
11. Os corredores eram escuros e frios, alguns não tinham saída, outros levavam ainda mais pra dentro do Labirinto.
12. Seguindo o fio de Ariadne.
13. Teseu não queria se casar com ela, pois era filha do rei Minos, inimigo dos cretenses.
14. Seu pai, o rei Egeu, estava em um rochedo, esperando pelo filho. Vendo a vela preta no barco, pensou que ele tivesse morrido e se jogou lá de cima.

TEXTO 04

As referências citadas na história são Atenas e Creta.
 O personagem homenageado é o rei Egeu, nomeando o Mar Egeu.

TEXTO 05

1. O amor impossível entre Jaci e Guaraci.
2. Jaci e Guaraci.
3. Os dois não poderiam habitar a mesma oca.
4. É uma história em forma de lenda.
5. Porque o Sol tem um brilho intenso (pois é um astro luminoso) e a Lua não tem brilho próprio (pois é um astro iluminado).
6. Em versos.
7. Sim.
8. Estrofes.
9. Resposta pessoal.

TEXTO 06

1. 1º, 2º e 3º parágrafos.
2. Jurapari decidir conhecer Alupá.
3. A) Taíra, Naiara e Alupá.
 B) Jurapari.
4. Na aldeia dos Maués e na floresta
5. Porque achavam que ele ainda era muito novo.
6. Muitas.
7. Porque Alupá conhecia bem os animais.
8. Refere-se a Alupá.
9. Tupã queria que os habitantes da aldeia plantassem os olhos de Alupá como se fossem sementes, e deles nasceu uma planta: o guaraná.

TEXTOS 07

1. O guaraná.
2. As palmeiras e a mão (que seria de Alupá.)
3. As ondas do calçadão.
4. Porque são as cores do fruto do guaraná.
5. Divulgar o refrigerante de guaraná.

TEXTO 08 – “Vamos ler?”

seguir – estar – sorrir – ser – resolver – sofrer – molhar - quiser – rasgar – fazer – puder

TEXTO 08 – “Dialogando”

1. Em verso.
2. O caderno é o eu lírico.
3. Com o estudante. “Sou eu que vou seguir você”.
4. À infância, pois ele diz que irá seguir “do primeiro rabisco até o bê-a-bá.
5. À adolescência. As provas bimestrais.
6. A uma menina, mulher.
7. Que não o deixe num canto qualquer, esquecido.
8. O comentário é pessoal.
9. Relatos, lembranças, poesias, desenhos, anotações etc.
10. Resposta pessoal.

TEXTOS 09 e 10

Contar a história do caderno.

2. O próprio caderno.
3. Personagem.
4. “Eu era um caderno bonito.” (Há outros trechos)
5. Porque ninguém queria levá-lo à escola.
6. Na escola.
7. Olhos alegres, ariscos, que não paravam.
8. Indicam uma interrupção na fala do narrador ou uma pausas na sua fala.
9. A expressão “Um dia”
10. Referem-se às folhas.
11. “E assim, deixei de ser caderno e passei a vestir uma boneca muito linda.”
- 12- O fato do caderno ser três vezes mais caro e metade do número de páginas.
- 13- Expressa decepção.
- 14- Espera-se que o aluno conclua que Bruce Wayne, o Batman, ganhe muito dinheiro por vender um caderno muito mais caro que outros.

(A) Semelhança: Ambos tem como tema o caderno.

(B) Diferenças:

- O 1º é somente verbal e o 2º é misto.
- No 1º o caderno é o narrador e, no 2º, não há narrador.
- O 1º conta uma história e o 2º faz uma crítica ao preço do caderno.

LENDO MAPAS

1. Não. O pico branco representa a neve no pico das montanhas.
2. Angola.
3. Petróleo.
4. São as pirâmides do Egito.
5. Porque é um animal típico da ilha de Madagascar.
6. (A) Lado esquerdo.
(B) Porque o Oceano Atlântico fica do lado esquerdo e é o mesmo oceano que banha o Brasil.



EDUCAÇÃO